



## 14 DE MARÇO DE 2019 Quinta-feira

- NOVOS PROJETOS DE LEI Nº 07/2019
- PRODUTIVIDADE NA INDÚSTRIA BRASILEIRA CRESCE 0,9%, MOSTRA ESTUDO DA CNI
- PRODUTIVIDADE NA INDÚSTRIA
- PRODUÇÃO INDUSTRIAL CAI EM 6 DOS 15 LOCAIS PESQUISADOS EM JANEIRO, DIZ IBGE
- INTENÇÃO DOS EMPRESÁRIOS DE CONTRATAR NOS PRÓXIMOS MESES FICA ESTÁVEL NA COMPARAÇÃO COM O ANO PASSADO
- ARTIGO: RECUPERAÇÃO INTERROMPIDA
- ARTIGO: DEVAGAR, QUASE PARANDO, DE NOVO
- MEDIDA PROVISÓRIA ALTERA LEI QUE TRATA DO REGISTRO PÚBLICO DE EMPRESAS
- NÚMERO DE FUSÕES E AQUISIÇÕES CAI 26%
- SENADO APROVA MULTA PARA EMPRESA QUE NÃO PAGAR SALÁRIO IGUAL A HOMENS E MULHERES
- PLENÁRIO DO SENADO APROVA PROJETO DO CADASTRO POSITIVO
- VAREJO INICIA ANO COM SINAL DE RECUPERAÇÃO, EMBORA LENTA E GRADUAL, DIZ IBGE
- ALIMENTOS VOLTAM A PRESSIONAR INFLAÇÃO DOS MAIS POBRES EM FEVEREIRO, DIZ IPEA
- CENTRAIS SINDICAIS CONVOCAM GREVE PARA DIA 22 CONTRA REFORMA DA PREVIDÊNCIA
- ABRAPP PREVÊ DOBRO DE PARTICIPANTES EM PREVIDÊNCIA FECHADA ATÉ 2022
- ALCOLUMBRE DIZ QUE CRIARÁ COMISSÃO PARA ACOMPANHAR PEC DA PREVIDÊNCIA

- FRANCISCHINI QUER ATÉ DIA 20 CONVERSAR COM INTEGRANTES DA CCJ SOBRE REFORMA
- SINDIGÁS: PETROBRAS ANUNCIA AUMENTO DE GLP EMPRESARIAL ENTRE 5,8% E 6,3%
- GUEDES DIZ QUE SECRETÁRIO FOI 'MAL-INTERPRETADO' SOBRE SUBSÍDIO DA FORD
- ETANOL SOBE EM 22 ESTADOS E DF, DIZ ANP; PREÇO MÉDIO AVANÇA 1,19% NO PAÍS
- GASOLINA SOBE EM 25 ESTADOS, DIZ ANP; VALOR MÉDIO AVANÇA 0,59% NO PAÍS
- "O SETOR AUTOMOTIVO PRECISA SER CAPAZ DE FAZER DESTRUIÇÃO CRIATIVA", DIZ GIL GIARDELLI
- CAMINHÕES MERCEDES CRESCEM 54% NO SUL
- OBRIGADA A VENDER FATIA DA USIMINAS ATÉ ABRIL, CSN TENTA GANHAR PRAZO

<b>CÂMBIO</b>		
<b>EM 14/03/2019</b>		
	<b>Compra</b>	<b>Venda</b>
<b>Dólar</b>	3,833	3,833
<b>Euro</b>	4,331	4,334

**Fonte: BACEN**

### **Novos Projetos de Lei nº 07/2019**

14/03/2019 – Fonte: FIEP

Coordenação de Relações Governamentais nº 07. Ano XV. 14 de março de 2019  
Confira nessa edição os Novos Projetos de Lei apresentados na Câmara dos Deputados e Senado Federal.

#### **ÍNDICE**

#### **NOVOS PROJETOS DE LEI FEDERAL INTERESSE GERAL DA INDÚSTRIA REGULAMENTAÇÃO DA ECONOMIA DIREITO DE PROPRIEDADE E CONTRATOS**

Criminalização da fraude ou frustração da competição em licitações  
PL 411/2019 do deputado Rubens Bueno (PPS/PR)

Caracterização da indevida fuga de licitação como crime contra a Administração Pública  
PL 412/2019 do deputado Rubens Bueno (PPS/PR)

Divulgação de contratos em licitação

PL 894/2019 do deputado Marcos Pereira (PRB/SP)

Divulgação de contratos com empresa pública

PL 895/2019 do deputado Marcos Pereira (PRB/SP)

Estatuto jurídico da empresa pública e da sociedade de economia mista e regras gerais sobre suas licitações

PLP 16/2019 do senador Alvaro Dias (PODE/PR)

## **MEIO AMBIENTE**

Ampliação dos valores das multas por infrações ambientais

PL 966/2019 do deputado Célio Studart (PV/CE)

Inclusão de sistema de logística reversa para óleos e gorduras vegetais

PL 1064/2019 do deputado José Medeiros (PODE/MT)

## **LEGISLAÇÃO TRABALHISTA**

### **ORGANIZAÇÃO SINDICAL E CONTRIBUIÇÃO**

Alteração na forma de cobrança da Contribuição Sindical

MPV 873/2019 do Poder Executivo

## **INFRAESTRUTURA**

Conversão de redes de distribuição de energia elétrica aéreas em subterrâneas

PL 795/2019 do deputado Reinhold Stephanes Junior (PSD/PR)

## **INTERESSE SETORIAL**

### **INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL**

Reserva de vagas para apenados em regime semiaberto e egressos do sistema penitenciário em licitações

PL 789/2019 do deputado Milton Vieira (PRB/SP)

Tratamento tributário diferenciado para as empresas construtoras nos contratos de construção de moradias do Programa Minha Casa, Minha Vida

PL 888/2019 do Deputado Marcelo Ramos (PR/AM)

Obrigatoriedade de aquisição de produtos de fabricação nacional e preferência para os produtos regionais no Programa Minha Casa, Minha Vida

PL 1159/2019 do deputado Simplício Araújo (SOLIDARI/MA)

### **INDÚSTRIA DA MINERAÇÃO**

Condições para a realização das atividades de lavra mineral

PL 643/2019 do senador Veneziano Vital do Rêgo (PSB/PB)

Tipificação criminal de ausência de laudo de danos ambientais em lavra mineral

PL 846/2019 do deputado Nicoletti (PSL/RR)

### **INDÚSTRIA DO PLÁSTICO**

Instituição do Programa de Incentivo à Redução do Consumo de Materiais Plásticos

PL 969/2019 do deputado Célio Studart (PV/CE)

## **Produtividade na indústria brasileira cresce 0,9%, mostra estudo da CNI**

14/03/2019 – Fonte: CNI (publicado em 13-03-2019)

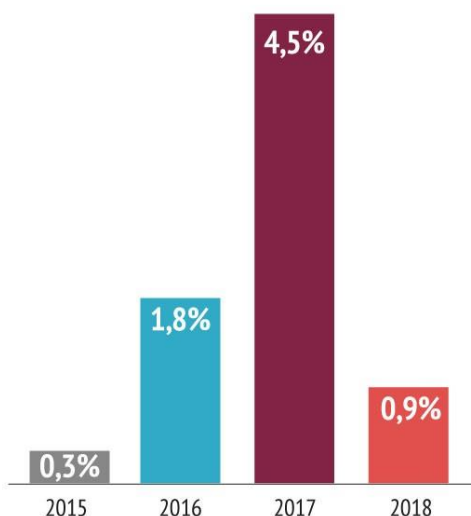
Desempenho de 2018 ficou abaixo da expansão de 4,5% registrada em 2017. Mas a perspectiva é que o resultado seja melhor neste ano devido às expectativas para a produção

A produtividade do trabalho na indústria de transformação aumentou 0,9% em 2018 na comparação com 2017. Foi o quarto ano consecutivo de crescimento do indicador. O resultado, no entanto, é menor do que a expansão de 4,5% registrada no ano anterior, informa o estudo divulgado nesta quarta-feira (13) pela Confederação Nacional da Indústria (CNI).

“A produtividade é um dos principais determinantes da competitividade da indústria e é essencial para o crescimento do país”, afirma o gerente-executivo de Pesquisas da CNI, Renato da Fonseca.

### **Crescimento da produtividade do trabalho na indústria de transformação**

*Produto por horas trabalhadas  
Variação anual*



O fraco desempenho da produtividade é resultado do aumento da incerteza e da frustração com o crescimento da demanda ao longo do ano passado. Mesmo assim, as perspectivas para 2019 são positivas e, na avaliação da CNI, o ritmo de crescimento da produtividade será maior do que o de 2018. Isso porque a economia e a indústria devem crescer com maior vigor.

“A confiança do empresário voltou a crescer e seus reflexos sobre o investimento deverá se fazer cada vez mais presente. O investimento estimulará o crescimento da produtividade”, afirma o estudo.

A produtividade é resultado da divisão do número de unidades produzidas pelo número de horas trabalhadas na produção. O aumento de 0,9% em 2018 reflete a expansão de 1,1% na produção e de 0,2% nas horas trabalhadas. O estudo lembra que as previsões otimistas de crescimento da economia no início de 2018 foram frustradas pela greve dos caminhoneiros, que afetou a produção, e pelas incertezas do processo eleitoral, que tiveram forte impacto sobre o consumo e os investimentos.

“A frustração das expectativas provocou um processo de ‘para e anda’ na produção e nas horas trabalhadas, o que resultou em comportamento volátil da produtividade ao longo de 2018”, avalia a CNI.

## **Produtividade na Indústria**

14/03/2019 – Fonte: CNI (publicado em 13-03-2019)

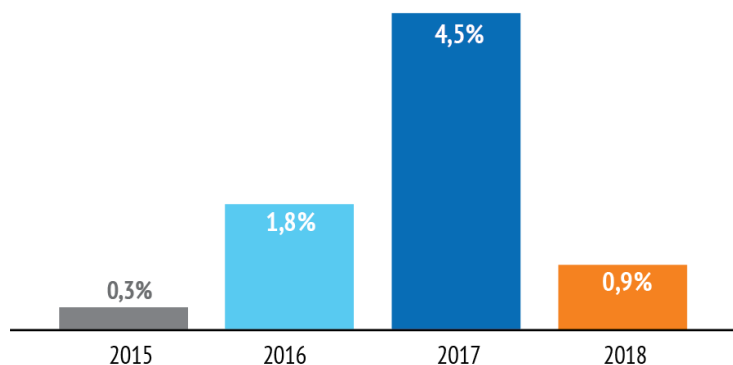
### **Crescimento da produtividade perde força**

Em 2018, a produtividade do trabalho na indústria cresceu pelo quarto ano seguido. No entanto, o aumento de 0,9% é significativamente inferior aos 4,5% registrados no ano anterior.

Outubro - Dezembro/2018

## Crescimento da produtividade do trabalho na indústria de transformação

Produto por horas trabalhadas  
Variação anual



## Produção industrial cai em 6 dos 15 locais pesquisados em janeiro, diz IBGE

14/03/2019 – Fonte: Tribuna PR

A produção industrial recuou em seis dos 15 locais pesquisados na passagem de dezembro de 2018 para janeiro de 2019, segundo os dados da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física Regional, divulgados nesta quinta-feira, 14, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O Estado de São Paulo, maior parque industrial do País, registrou um recuo de 1,8%. As demais quedas ocorreram em Mato Grosso (-5,4%), Espírito Santo (-2,6%), Bahia (-2,2%), Rio de Janeiro (-1,3%) e Ceará (-0,4%).

Na direção oposta, houve avanços no Amazonas (5,2%) Pernambuco (3,0%), Rio Grande do Sul (2,6%), Goiás (2,6%), Pará (1,7%), Região Nordeste (1,0%), Santa Catarina (0,8%), Minas Gerais (0,7%) e Paraná (0,7%).

Na média global, a indústria nacional encolheu 0,8% em janeiro ante dezembro.

### Comparação interanual

A produção industrial encolheu em 10 dos 15 locais pesquisados em janeiro de 2019 ante janeiro de 2018, segundo o IBGE.

Os recuos mais intensos ocorreram no Amazonas (-10,5%) e no Mato Grosso (-9,2%). As demais quedas foram na Região Nordeste (-5,7%), Bahia (-5,5%), São Paulo (-5,3%), Pernambuco (-5,0%), Rio de Janeiro (-1,5%), Ceará (-1,4%), Espírito Santo (-1,1%) e Pará (-0,1%).

Por outro lado, houve avanços no Paraná (8,1%), Goiás (5,8%), Rio Grande do Sul (5,7%), Minas Gerais (1,2%) e Santa Catarina (1,2%).

Na média global da indústria, a produção caiu 2,6% em janeiro ante o mesmo mês do ano passado.

## Intenção dos empresários de contratar nos próximos meses fica estável na comparação com o ano passado

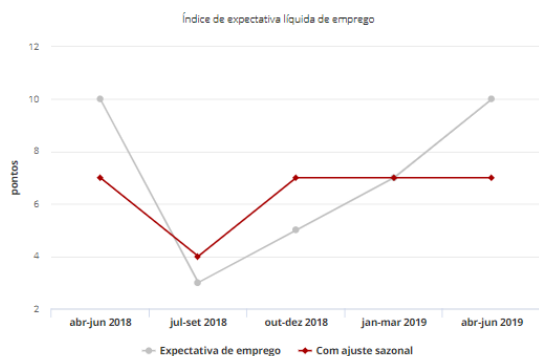
14/03/2019 – Fonte: G1

**Na divisão por setores, o que inclui agricultura, pesca e mineração é o que tem a maior expectativa dos empresários de contratações nos próximos meses.**

No campo positivo desde meados de 2017, o índice que mede a expectativa dos empresários de criar empregos ficou estável considerando o final do primeiro semestre deste ano e a comparação com 2018. É o que mostra uma pesquisa divulgada nesta quinta-feira (13) pelo ManpowerGroup. Os dados também revelam que a expectativa pela criação do emprego ainda não voltou ao patamar pré-crise.

## Intenção dos empresários de contratar

### Índice de expectativa líquida de emprego



Fonte: ManpowerGroup

Para o período entre abril e junho de 2019, 18% dos empresários preveem aumento no número de contratações. Outros 8% projetam diminuição. Isso leva a uma diferença de 10 pontos, considerados na pesquisa como "expectativa líquida de emprego".

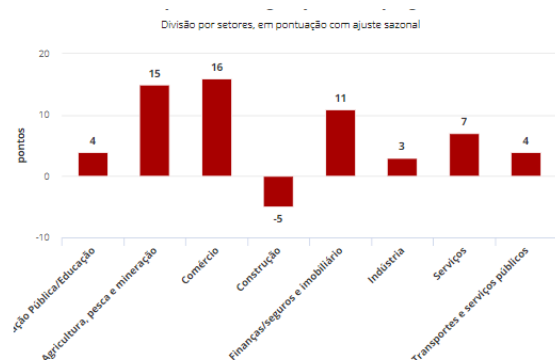
Com ajuste sazonal, a expectativa líquida de criação de empregos nos próximos meses é de 7%. Esse número é igual ao registrado no mesmo período do ano passado.

"As empresas ainda aguardam as definições do cenário econômico, mas claramente estão se preparando para aumentar o ritmo de contratações no curto prazo", disse em nota Nilson Pereira, CEO do ManpowerGroup Brasil.

Na divisão por setores, o que inclui agricultura, pesca e mineração é o que tem a maior expectativa dos empresários de contratações nos próximos meses, com 15 pontos.

Já o que tem a menor expectativa é o da construção, que teve pontuação negativa em 5 pontos. O setor ainda vem apresentando dificuldades para se recuperar da crise.

## Expectativa de geração de empregos



Fonte: ManpowerGroup

## Divisão por países

A pesquisa ouviu 850 empregadores no Brasil. Foram feitas ainda entrevistas em outros 43 locais, totalizando cerca de 59 mil empregadores de diversas nacionalidades.

Considerando todos os locais pesquisados, o Brasil, com seus 7 pontos com ajustes sazonais, é o 25º colocado no ranking dos países em com mais previsões dos empregadores de contratar.

O primeiro é a Croácia, com 34 pontos, seguida pelo Japão, com 27. Já os últimos colocados são Argentina, Hungria, Espanha e Turquia, com pontuação zerada.

## Artigo: Recuperação interrompida

14/03/2019 – Fonte: Folha de S. Paulo (publicado em 13-03-2019)

### ***O que tem ocorrido é a explicitação da ausência de bases sólidas que suportem a recuperação da indústria***

Já era um relativo consenso que a superação da crise industrial do triênio 2014-2016 seria um processo lento, diferente de outras recuperações anteriores. O que tem ficado muito claro, recentemente, é que além de vagaroso trata-se também de um processo descontínuo.

Em 2018, a indústria foi progressivamente perdendo dinamismo desde o início do ano até voltar a um quadro recessivo no último trimestre, com variação de -1,1% frente ao mesmo período do ano anterior. Em janeiro de 2019, esta trajetória não só se manteve, como se aprofundou com recuo de -2,6%, disseminado pela maioria dos ramos industriais.

Fatores específicos contribuíram para esta interrupção do crescimento industrial, como a greve dos caminhoneiros e a crise da Argentina, mas o encolhimento dos resultados já vinha antes mesmo de estarem em operação.

O que tem ocorrido é a explicitação da ausência de bases sólidas que suportem a recuperação da indústria, a despeito da melhora recente da confiança de empresários e consumidores.



Linha de produção de motores em fábrica da Ford em Taubaté, no interior paulista - Diego Padgurschi/Folhapress

Do lado das famílias, o desemprego em níveis muito elevados e um aumento modesto de seus rendimentos reais funcionaram como travas. Tanto é que o crescimento do consumo em 2018, segundo os dados do PIB, manteve-se praticamente no mesmo patamar de 2017.

O crédito, importante para ampliar o mercado de bens de consumo duráveis, continua fluindo, mas a um custo ainda muito alto. Os juros médios dos empréstimos às famílias praticamente pararam de cair desde meados do ano passado.

Do lado corporativo, há pouco espaço para uma retomada substancial do investimento, dados os atuais níveis de ociosidade da capacidade instalada, o baixo crescimento da demanda e as condições adversas de financiamento. Os empréstimos do BNDES, tradicional fonte de recursos de longo prazo, permanecem em franca contração. A produção de bens de capital para a própria indústria, por exemplo, registrou queda no final de 2018 e agora em janeiro de 2019.

Quem poderia estar contribuindo mais para a reativação da indústria é o setor externo. As exportações brasileiras de manufaturados, porém, também têm crescido menos diante da crise argentina, com efeitos negativos sobre nossa indústria automobilística, e diante de um ambiente de comércio internacional cada vez mais complicado, sobretudo em função das tensões entre Estados Unidos e China.

Este quadro poderia ser outro se não tivéssemos descuidado tanto de nossa competitividade externa. A reforma tributária é uma necessidade de primeira ordem

para colocar o produto nacional em pé de igualdade com o estrangeiro. Alavancar os investimentos em infraestrutura é outro elemento fundamental, não apenas porque melhoram as condições de oferta, como também geram demanda, contribuindo para acelerar a recuperação da indústria e da economia como um todo.

**Rafael Cagnin** - economista do IEDI (Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial)

### **Artigo: Devagar, quase parando, de novo**

14/03/2019 – Fonte: Folha de S. Paulo

#### ***Crescimento anual da indústria volta a se aproximar do zero, mostram dados de janeiro***

Faz dois anos, se espera uma recuperação da economia que não veio. Faz dois meses, a gente se pergunta se deve esperar uma nova deterioração. O desempenho da indústria em janeiro tira ainda mais água do copo meio vazio.

A produção das fábricas ainda cresceu, nos últimos 12 meses contados até janeiro, soube-se nesta quarta-feira (13), pelos dados do IBGE. Mas está perto de voltar ao vermelho. Em abril de 2018, crescia animados 3,9% ao ano. Em janeiro passado, apenas 0,5%.



Linha de produção de motores em Taubaté - Diego Padgurschi - 25.abr.18/Folhapress

A perda de ritmo era notável também no comércio de varejo, até dezembro, dado mais recente. Nos serviços, havia ainda despiora, pois o setor ainda encolhe. O crescimento da massa de rendimentos, a soma do que as pessoas recebem pelo seu trabalho, também desacelerou.

A frustração das previsões tem sido sistemática. É verdade que pesam os anos de tumulto político e a dúvida a respeito do que será feito da ruína das contas públicas arruinadas. Mas muito disso estava na conta das previsões. Ou o efeito dessas incertezas era maior do que o estimado ou há mais problema na sombra.

Sim, também é verdade que o caminhonço colocou mais caroço nesse angu. Mas as estimativas de recuperação depois desse desastre também foram bola fora.

É argumentável que desânimos externos tenham tirado umas lascas do crescimento. Ainda assim, a conta da frustração não parece fechar.

A indústria apanha porque a Argentina entrou em colapso e porque o crescimento das vendas para os Estados Unidos perdeu ritmo. Esses países são grandes compradores de produtos industriais brasileiros: veículos, motores, peças, máquinas, aviões.

Exportações prejudicadas são apenas parte do problema. O setor de maior peso na indústria, o de alimentos, andou muito mal até outubro (está em queda de mais de 5% nos últimos 12 meses). Têxteis, vestuário, calçados, móveis e eletrônicos também estão no vermelho. O povo está comprando pouco, parece óbvio.



De resto, voltou certo desânimo no setor de máquinas e material de construção civil. Para completar o quadro cinzento, o número de pessoas empregadas com carteira assinada na indústria voltou a cair em janeiro, na comparação anual.

Há quem diga que se trata de um solução ruim, ainda rescaldo de incertezas e da piora das condições financeiras, obras da campanha eleitoral.

Pode ser, não dá para negar, por enquanto. Os dados que estão saindo agora retratam a situação em janeiro. No entanto, depois de dois anos, o gato da esperança está bem escaldado, quase pelado.

A economia teve surtos positivos desde o fim da recessão devido a impulsos circunstanciais e colchões finos que se esfarelaram. Por exemplo:

- 1) a queda rápida da inflação em 2017, devida à queda do preço dos alimentos e à safra enorme;
- 2) a liberação do dinheiro do FGTS;
- 3) a liberação do dinheiro do [PIS/Pasep](#);
- 4) a breve alegria consumista de carros na Argentina.

O investimento não voltou (trata-se aqui dos gastos em máquinas, equipamentos, instalações produtivas, casas). A massa de rendimentos do trabalho chegou a crescer pela casa de 4% ao ano na metade final de 2017. Desde agosto, anda em torno de 1,8%. Em resumo, o crescimento não se sustentou.

Pode ser que até o fim desta semana saiam números desconcertantes de positivos a respeito de comércio e serviços. A conversa média de que toca empresas é que, em meados de março, o ritmo não difere do que se viu no ano passado.

**Vinicius Torres Freire** - Jornalista, foi secretário de Redação da Folha. É mestre em administração pública pela Universidade Harvard (EUA).

### **Medida Provisória altera lei que trata do registro público de empresas**

14/03/2019 – Fonte: Tribuna PR

O presidente da República, Jair Bolsonaro, editou a Medida Provisória 876/2019 para alterar trechos da lei que trata do registro público de empresas mercantis e atividades afins. A MP está publicada no Diário Oficial da União (DOU) desta quinta-feira, 14.

Dentre as mudanças, o texto diz que os pedidos de arquivamento de atos de constituição de sociedades anônimas, fusão, constituição ou alteração de consórcios, por exemplo, “serão decididos no prazo de cinco dias úteis, contado da data de seu recebimento, sob pena de os atos serem considerados arquivados, mediante provocação dos interessados, sem prejuízo do exame das formalidades legais pela procuradoria”.

Pela lei, esses arquivamentos são decididos pelas juntas comerciais de forma colegiada. A MP dispõe ainda sobre outros prazos para arquivamentos de processos, sobre situações que poderão gerar aprovação automática de registro dos negócios e sobre conferência e autenticação de documentos.

### **Número de fusões e aquisições cai 26%**

14/03/2019 – Fonte: DCI

O mês de fevereiro registrou 66 transações de fusões e aquisições de empresas no mercado brasileiro, o que equivale a uma queda de 26,7% em relação ao mesmo mês no ano anterior, quando foram anunciadas 90 operações no País.

De acordo com os dados publicados no relatório mensal da Transactional Track Record (TTR), em parceria com a LexisNexis e TozziniFreire Advogados, essas transações movimentaram R\$ 2,4 bilhões em volume financeiro, baixa de 72,4% em relação ao montante de R\$ 8,7 bilhões em fevereiro do ano passado (2018).

No primeiro bimestre do ano, foram realizados 149 anúncios de operações de compra e venda de participação envolvendo empresas brasileiras, queda de 12,9% em comparação ao mesmo período do ano anterior. Nesses dois primeiros meses os aportes contabilizam R\$ 14,9 bilhões, baixa de 18,7% ante igual período do ano passado.

O segmento Tecnologia foi o que mais atraiu investimentos no mês, com 19 transações. No apanhado do ano, Financeiro e Seguros aparece na segunda colocação, com 19 operações, declínio de 10%, seguido por Distribuição e Varejo com 13 operações, fechando o período em queda de 24%.

No âmbito *inbound*, em que empresas brasileiras foram adquiridas por investidores estrangeiros, o TTR contabilizadas 37 operações no bimestre, totalizando R\$ 7,3 bilhões em investimentos. Os Estados Unidos registraram o maior número de operações (14), que juntas somaram R\$ 2,7 bilhões. Já os dois investimentos oriundos da China no país em 2019 totalizaram R\$ 2,9 bilhões.

O segmento Tecnologia fechou os dois primeiros meses como o mais alvejado pelos investidores internacionais. Destaque ainda para os setores de Transportes, Aviação e Logística e Distribuição e Varejo.

As compras brasileiras no exterior, que já somam R\$ 1,7 bilhão em aportes em 2019, tiveram como alvo prioritário os Estados Unidos, onde foram investidos R\$ 1,5 bilhão em seis operações. Portugal surge na segunda colocação, com duas transações que movimentaram R\$ 151 milhões.

A conclusão da aquisição da Getnet pelo Banco Santander por R\$ 1,4 bilhão foi escolhida pelo TTR como a operação de destaque em fevereiro.

### **Private equity e venture**

As operações de private equity registradas no Brasil nos dois primeiros meses do ano sofreram uma queda de 38,5% no número de deals – oito, enquanto o volume de R\$ 2,8 bilhões ficou 16% abaixo do reportado em igual período do exercício anterior (2018).

Os investimentos de *venture capital* também estão em baixa. As 20 operações registradas no TTR em janeiro e fevereiro ficaram 44,4% abaixo do mesmo período de 2018. Em volume foram R\$ 243 milhões, 78% inferior em igual comparação.

## **Senado aprova multa para empresa que não pagar salário igual a homens e mulheres**

14/03/2019 – Fonte: Folha de S. Paulo

### ***Multa em favor de empregada será em valor correspondente ao dobro da diferença salarial***

O Senado aprovou nesta quarta-feira (13) projeto de lei que inclui na CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) multa para empregadores que não pagarem salários iguais para homens e mulheres que desempenhem a mesma função. A punição também vale para discriminação em relação a idade, cor ou situação familiar.

Quem cometer esta infração terá que pagar multa em favor da empregada em valor correspondente ao dobro da diferença salarial verificada mês a mês. O texto segue para votação na Câmara.

"A diferença salarial entre homem e mulher fere o princípio da isonomia consagrado em nossa Constituição e legislação vigente. Contudo, e apesar das inúmeras políticas de igualdade de gênero promovidas pelas mais diversas organizações, sejam públicas ou privadas, ainda se registram casos de discriminação contra a mulher no que se refere a remuneração", diz o senador Fernando Bezerra Coelho (MDB-PE), autor do projeto.

"É uma luta histórica das mulheres brasileiras: na mesma função, na mesma atividade, que não haja diferença por sexo, por cor ou por hierarquia familiar; mas, sim, que tenham direito ao mesmo salário", disse Paulo Paim (PT-RS).



Sessão do Senado aprovou multa para empresas que não pagarem salários iguais para homens e mulheres; texto segue para a Câmara - Pedro Ladeira/Folhapress

### **Plenário do Senado aprova projeto do cadastro positivo**

14/03/2019 – Fonte: Tribuna PR (publicado em 13-09-2019)

O plenário do Senado Federal aprovou na tarde desta quarta-feira, 13, por 66 votos a 5, o projeto de lei que cria o novo cadastro positivo de crédito. O projeto, um dos de maior interesse do Banco Central, torna compulsória a entrada no cadastro positivo de todas as pessoas físicas e jurídicas, com a criação de um banco de dados sobre informações dos pagamentos em dia e de empréstimos quitados.

O cadastro positivo é uma espécie de histórico de crédito de cada consumidor. Por meio desse histórico, uma loja poderia, por exemplo, saber se determinado cliente costuma pagar em dia suas contas, representando um risco de calote menor. Com isso, poderia oferecer um crédito com juros menores.

A Câmara concluiu no dia 20 de fevereiro a votação dos destaques apresentados ao projeto de lei. Por ser do Senado, o texto teve de voltar à Casa, onde foi aprovado nesta quarta cedo pela Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania sem alterações. Após a sanção do presidente da República, o Banco Central deve editar uma regulamentação, em um prazo de até 90 dias. Depois disso, há ainda um prazo adicional, para que as empresas possam se adaptar.

O senador Tasso Jereissati (PSDB-CE), que foi relator do texto na CCJ, voltou a dizer que as modificações feitas pela Câmara dos Deputados foram importantes e aperfeiçoaram o projeto. "O Banco Central se comprometeu a ir ao Senado em seis meses apresentar um relatório com os resultados concretos em relação aos juros e ao spread bancário", disse.

Atualmente, o cadastro é formado apenas por consumidores que solicitam a inclusão no banco de dados. Com o texto aprovado no Congresso, a inclusão no cadastro será automática, sendo que o consumidor que quiser sair terá de solicitar a exclusão.

Os dados serão geridos por empresas de crédito, que poderão definir uma nota para cada tipo de consumidor para classificá-los como bons pagadores ou maus pagadores. As empresas em geral poderão fornecer dados para o cadastro positivo, assim como as instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central

## **Varejo inicia ano com sinal de recuperação, embora lenta e gradual, diz IBGE**

14/03/2019 – Fonte: Tribuna PR

Após as oscilações excessivas registradas nos meses de novembro e dezembro de 2018, o varejo começou o ano de 2019 “com um sinal de recuperação, embora ainda lenta e gradual”, avaliou Isabella Nunes, gerente da Coordenação de Serviços e Comércio do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

“Novembro (3,1%) e dezembro (-2,1%) foram meses com variação muito forte”, lembrou Isabella Nunes.

A pesquisadora lembra que o desempenho do último bimestre de 2018 foi muito afetado pela antecipação de compras em novembro motivada pela Black Friday, que prejudicou o resultado de dezembro.

Com o avanço de 0,4% nas vendas registrado em janeiro, o saldo é positivo, como mostra a média móvel trimestral, com alta de 0,5% no primeiro mês de 2019.

“Mostrando que varejo continua sim a sua trajetória de recuperação, mas de forma lenta e gradual”, disse Isabela. “Quase todas as atividades reverteram em janeiro a queda nas vendas registrada em dezembro”, completou.

## **Alimentos voltam a pressionar inflação dos mais pobres em fevereiro, diz Ipea**

14/03/2019 – Fonte: Tribuna PR

A inflação medida por faixas de renda acelerou pela terceira vez consecutiva em fevereiro, segundo o indicador do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), principalmente nas duas extremidades estudadas. Para as famílias situadas na faixa de renda mais baixa, os preços foram puxados pelos alimentos, enquanto as famílias com faixa de renda mais alta tiveram a alta de preços sustentada pelos gastos com educação. Nas faixas intermediárias, a inflação ficou mais contida, segundo o Ipea.

As famílias com renda muito baixa registraram taxa de inflação de 0,51% em fevereiro – contra 0,41% em janeiro e 0,21% em dezembro 2018 – devido ao aumento do ritmo de crescimento dos preços dos alimentos, em especial dos cereais (12,6%), das verduras (12,1%) e dos tubérculos (6,1%). “A contribuição de 0,36 ponto porcentual, vinda dos alimentos, explica 70% de toda a variação da inflação de fevereiro das classes mais pobres”, explicou o Ipea em nota em seu site.

Por outro lado, a inflação de 0,53% observada no segmento de renda mais alta foi pressionada pelo grupo educação, cuja contribuição de 0,33 ponto porcentual é decorrente dos reajustes de 4,6% dos cursos regulares e de 3,2% dos cursos diversos. “Deve-se destacar que parte do impacto do grupo educação foi amenizada pelo comportamento dos transportes, dado que as deflações dos combustíveis (-0,9%) e das passagens aéreas (-16,7%) acabam beneficiando muito mais os segmentos de renda mais alta, pois são estas classes que consomem estes bens e serviços”, disse o Ipea.

As famílias de renda baixa registraram inflação de 0,42% em fevereiro; as de renda média baixa, de 0,40%; as de renda média, 0,39%; e as de renda média alta, de 0,43%. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) em fevereiro foi de 0,43%.

Nos últimos 12 meses, as famílias de renda muito baixa são também as com maior ajuste de preços, com alta acumulada de 4,16%, enquanto as famílias com renda mais

alta acumulam inflação de 3,67%, a mais baixa do período. Na mesma comparação, o IPCA registra alta de 3,89%.

Ainda segundo o Ipea, a passagem de uma deflação de alimentos em fevereiro de 2018 para uma alta em 2019 explica este incremento da inflação das classes mais baixas. Já os reajustes mais baixos das mensalidades escolares e a queda nos preços dos combustíveis em 2019 são os principais fatores de alívio para a inflação dos mais ricos, quando comparada a 2018.

### **Centrais sindicais convocam greve para dia 22 contra reforma da Previdência**

14/03/2019 – Fonte: Tribuna PR (publicado em 13-09-2019)

As centrais sindicais estão convocando os trabalhadores de várias categorias para uma greve geral na sexta-feira, 22, em protesto contra a reforma da Previdência do governo de Jair Bolsonaro. Segundo a Federação Nacional dos Petroleiros (FUP) estão mobilizadas para o evento a Central Única dos Trabalhadores (CUT), Força Sindical, Central de Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), (União Geral dos Trabalhadores (UGT), Central dos Sindicatos Brasileiros (CSB), Intersindical Luta e Organização, CSP-Conlutas, Intersindical-Central da Classe Trabalhadora, Central Geral de Trabalhadores do Brasil (CGTB) e Nova Central Sindical dos Trabalhadores (NCST).

“Além das centrais sindicais, movimentos populares, estudantis, dos aposentados, de mulheres, entre várias outras organizações sociais, devem tomar as ruas do País nesse dia, em defesa da aposentadoria e dos direitos da classe trabalhadora”, disse a FUP em nota no seu site.

De acordo com a FUP, a mobilização do dia 22 será um ensaio para uma parada maior, programada para junho. “É um aquecimento rumo a uma greve geral contra a Proposta de Emenda à Constituição 06/2019, que acaba com os principais direitos previdenciários do povo brasileiro”, critica a FUP, destacando que a proposta do atual governo é pior que a do governo passado, que foi derrubada pelos trabalhadores, após uma greve em abril de 2017, que protestava também pela reforma trabalhista, que, no entanto, foi aprovada.

Além do dia de mobilização, as entidades decidiram aumentar a pressão junto aos parlamentares, seja em suas bases ou nos aeroportos, em todos os locais onde eles circulem para que todos saibam que se “votar, não volta”, afirma a FUP em seu site.

### **Abrapp prevê dobro de participantes em previdência fechada até 2022**

14/03/2019 – Fonte: DCI

Além da demanda proveniente das discussões em torno da reforma previdenciária, a associação projeta que o novo plano familiar colabore para que o número de beneficiários atinja os 7 milhões.

A Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Abrapp) projeta o dobro de participantes no segmento até 2022. O movimento viria da ascensão do plano familiar – lançado em 2018 – e do avanço da reforma previdenciária.

O plano, iniciado em novembro, permite a adesão de familiares de até quarto grau de parentesco dos participantes. A expectativa do presidente da Abrapp, Luís Ricardo Martins, é de que até o final deste ano, 80 das 260 associadas tenham criado um plano próprio. Atualmente, somente a Funcesp criou o produto.

“Dentro desse movimento, a expectativa é de que, em três anos, já tenhamos dobrado o número de participantes no segmento, de 3,4 milhões para um total de 7 milhões”, afirma.

Em 2018, a previdência complementar fechada (fundos de pensão) somou R\$ 900 bilhões em ativos, um aumento de 7,4% em relação ao registrado em 2017 (R\$ 838 bilhões). Além disso, as Entidades Fechadas de Previdência Complementar (EFPCs), por sua vez, encerraram 2018 com 12,22% de ganhos, acima dos 6,42% do Depósito Interfinanceiro (DI), de 6,42%, mas abaixo da performance do Índice Bovespa, com 15,03% no período.

“Muitos fundos ainda surfam na onda de renda fixa, mas a melhora do País deve trazer maior apetite ao risco por parte dos gestores. Além disso, as discussões da reforma da Previdência também alimentam o setor e devem aumentar nossos ativos. É janela de oportunidade que não podemos perder”, complementou Martins.

### **Em busca de mudanças**

Sobre a reforma da Previdência, porém, Martins diz que está em conversa com os secretários responsáveis, Rogério Marinho e Leonardo Rolim, em busca de mudanças no artigo 40 da Proposta de Emenda Constitucional (PEC) relacionada ao assunto, que sugere abrir gestão da previdência complementar do servidor público para entidades abertas (atualmente, os fundos para servidores são geridos apenas por entidades fechadas).

“É algo que nos incomoda e preocupa porque a estrutura de governança dessas entidades é muito diferente para que se possa promover concorrência. Estamos atentos e esperamos mudanças para que o segmento possa crescer”, conclui.

### **Alcolumbre diz que criará comissão para acompanhar PEC da Previdência**

14/03/2019 – Fonte: Tribuna PR

O presidente do Senado, Davi Alcolumbre (DEM-AP), disse nesta quinta-feira, 14, que a comissão especial de acompanhamento da reforma da Previdência da Casa será criada nesta data e terá como relator o senador Tasso Jereissati (PSDB-CE). O presidente da comissão será o senador Otto Alencar (PSD-BA). A intenção é que os senadores da comissão acompanhem o andamento da matéria ainda durante a tramitação na Câmara.

“Já recebi o modelo da constituição da comissão especial. Já tenho os nomes dos indicados dos partidos e vou fazer a indicação hoje. Vou assinar o ato hoje”, disse a jornalistas.

Ele não informou o nome dos integrantes do grupo. A comissão deverá ser instalada na próxima terça-feira, 19, quando terá sua primeira reunião oficial.

Alcolumbre voltou a afirmar que a comissão especial era desejo dos senadores, que agora poderão fazer encontros com líderes partidários da Câmara e debater a proposta. “Teremos na semana que vem a primeira reunião dos membros para delinear a conduta que nós vamos proceder em relação a essa comissão de acompanhamento”, explicou.

### **Defesa da reforma**

O presidente do Senado disse ainda que o debate em relação à reforma tomou corpo, e a sociedade e os parlamentares compreenderam sua importância. “Se não fizermos (a reforma), o Brasil se tornará um caos econômico, fiscal e social. É preciso trazer a confiança de volta, porque esta reforma não só proporcionará equilíbrio do ponto de vista fiscal e social, mas dará sinal claro para outros países que querem investir no Brasil.”

## **Francischini quer até dia 20 conversar com integrantes da CCJ sobre reforma**

14/03/2019 – Fonte: Tribuna PR (publicado em 13-03-2019)

Eleito presidente da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara dos Deputados, Felipe Francischini (PSL-PR) disse nesta noite de quarta-feira, 13, que pretende tentar conversar individualmente com os integrantes do colegiado até a próxima quarta-feira (20) sobre o cronograma de tramitação da reforma da Previdência. Ele avisou que buscará consenso com as lideranças.

O prazo de cinco sessões para a votação da admissibilidade da reforma na CCJ começa a contar a partir de quinta-feira (14). Os deputados, porém, defendem que qualquer cronograma de tramitação só seja definido após a chegada da proposta que vai alterar regras dos militares.

A preocupação dos parlamentares é garantir que todos darão sua contribuição para a reforma da Previdência e evitar que alguma categoria fique de fora.

## **Sindicás: Petrobras anuncia aumento de GLP empresarial entre 5,8% e 6,3%**

14/03/2019 – Fonte: Tribuna PR (publicado em 13-03-2019)

O Sindicato Nacional das Empresas Distribuidoras de Gás Liquefeito de Petróleo (Sindicás) informou que a Petrobras anunciou que a partir de quinta-feira (14) o GLP empresarial vai aumentar entre 5,8% e 6,3%, dependendo do polo de suprimento. O aumento é válido apenas para embalagens acima de 13 quilos.

Segundo o Sindicás, o valor do GLP empresarial, destinado aos setores do comércio e da indústria, continua 16,6% mais alto do que o gás comercializado em embalagens de até 13kg.

“A entidade reforça que a falta de uma política de preços para o GLP empresarial faz persistir essa diferença de preços entre o GLP residencial e o empresarial”, afirma a entidade, em nota.

## **Guedes diz que secretário foi 'mal-interpretado' sobre subsídio da Ford**

14/03/2019 – Fonte: Folha de S. Paulo (publicado em 13-03-2019)

### **Ministro participou de encontro com senadores e negou ameaça à fábrica de Camaçari**

O ministro da Economia, Paulo Guedes, se comprometeu com um grupo de senadores a manter os subsídios da montadora em Camaçari (BA) e afirmou que seu auxiliar foi "mal-interpretado" ao tratar do assunto.

“Guedes nos garantiu que não vai cortar nada na Bahia para resolver o problema da desativação da fábrica em São Paulo. Os subsídios não estão em risco”, disse o senador Otto Alencar (PSD-BA), que participou do encontro.

Na última quinta-feira (7), o secretário de Produtividade do Ministério da Economia, Carlos da Costa, cobrou da Ford um plano detalhado de mitigação do impacto da decisão de fechar sua fábrica de caminhões em São Bernardo do Campo (SP).



O secretário argumentou que a empresa deve isso à sociedade por ter recebido R\$ 7,5 bilhões em subsídios nos últimos cinco anos, conforme revelou a **Folha**. Disse ainda que esperava uma atitude socialmente responsável da Ford.

Executivos da montadora entenderam o comentário como uma ameaça ao regime regional de redução de IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) que existe na Bahia. Costa, contudo, negou posteriormente que estivesse vinculando as fábricas de São Bernardo do Franco (SP) e Camaçari (BA).

A questão é que a fábrica do município paulista atualmente não dispõe de subsídios federais. Os benefícios tributários para a Ford estão concentrados na unidade baiana. O assunto alarmou a bancada de 39 deputados federais e 3 senadores da Bahia, que marcou uma reunião para tratar do assunto.

A pedido do senador Fernando Bezerra Coelho (MDB-PE), Guedes aceitou receber um grupo de senadores para discutir a questão: além de Otto Alencar e Bezerra Coelho, a previsão era que estivessem presentes Jaques Wagner (PT-BA) e Omar Aziz (PSD-AM).

No encontro, o ministro disse que havia conversado com Costa e que ele havia sido "mal-interpretado". Conforme apurou a reportagem, mais cedo, num almoço na casa do presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), o ministro já havia desautorizado o auxiliar em conversa reservada, dizendo que a atitude do secretário não representava uma orientação do governo.

Guedes também aproveitou o encontro com a bancada da Bahia para pedir apoio para a reforma da Previdência. O maior temor era que a polêmica influenciasse na tramitação da proposta de emenda constitucional, que é a principal prioridade do governo Bolsonaro. Segundo Otto, a bancada garantiu apoio, dizendo que o país precisa da reforma.

O posicionamento dos congressistas baianos ajudou a reduzir a pressão que a Ford vem enfrentando desde que anunciou que vai sair do mercado de caminhões globalmente e que decidiu fechar a fábrica de São Bernardo do Campo (SP), uma das últimas que restavam no mundo.

Mesmo assim, o clima ainda deve seguir tenso. O sindicato dos trabalhadores está se mobilizando sobre o assunto e há pedidos na Câmara dos Deputados para que a Ford detalhe como vai desmobilizar a fábrica, o que deve ocorrer até o fim do ano, e que tipo de subsídios recebe.

Com apoio do governo do estado de São Paulo, a montadora voltou a tentar vender a fábrica, o que já vinha fazendo há dois anos sem sucesso. Segundo o governador João Doria, há três interessados. A reportagem apurou que o grupo Caoa é o mais forte candidato, mas as conversas ainda estão em estágio preliminar.

### **Etanol sobe em 22 Estados e DF, diz ANP; preço médio avança 1,19% no País**

14/03/2019 – Fonte: Tribuna PR

Os preços médios do etanol hidratado subiram em 22 Estados e no Distrito Federal na semana passada, de acordo com levantamento da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) compilado pelo AE-Taxas. Houve recuos apenas em Roraima e Rondônia. No Rio Grande do Norte os preços permaneceram estáveis. No Amapá, não houve avaliação na semana passada.

Na média dos postos brasileiros pesquisados pela ANP houve alta de 1,19% no preço médio do etanol na semana passada ante a anterior, de R\$ 2,868 para R\$ 2,902.



Em São Paulo, principal Estado produtor e consumidor, a cotação média do hidratado avançou 1,10% no período, de R\$ 2,722 para R\$ 2,752 o litro. A maior alta semanal, de 2,57%, foi no Rio de Janeiro.

Na comparação mensal os preços do etanol subiram em 14 Estados e no Distrito Federal e recuaram 11 unidades. No Amapá não houve avaliação.

Na média brasileira o preço do etanol pesquisado pela ANP acumulou aumento de 4,39% na comparação mensal, com destaque para São Paulo, a maior alta nos preços do biocombustível no período, de 6,17%.

O preço mínimo registrado na semana passada para o etanol em um posto foi de R\$ 2,190 o litro, em São Paulo, e o máximo individual ficou de R\$ 4,949 o litro, no Rio Grande do Sul. Mato Grosso tem o menor preço médio estadual, de R\$ 2,607 o litro, e o maior preço médio ocorreu nos postos do Acre, de R\$ 4,006 o litro.

### **Competitividade**

Os preços médios do etanol hidratado seguem vantajosos ante os da gasolina em apenas quatro Estados brasileiros – Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, e São Paulo. O levantamento da ANP compilado pelo AE-Taxas considera que o etanol de cana ou de milho, por ter menor poder calorífico, tenha um preço limite de 70% do derivado de petróleo nos postos para ser considerado vantajoso.

Em Mato Grosso, o hidratado é vendido em média por 58,72% do preço da gasolina, em Minas Gerais, a 66,88%; em Goiás a 67,15%, e, em São Paulo, por 68,90%. Na média dos postos pesquisados no País, a paridade é de 68,40% entre os preços médios do etanol e da gasolina, também favorável ao biocombustível.

A gasolina segue mais vantajosa em Roraima, com a paridade de 96,06% para o preço do etanol.

### **Gasolina sobe em 25 Estados, diz ANP; valor médio avança 0,59% no País**

14/03/2019 – Fonte: Tribuna PR

O valor médio da gasolina vendido nos postos brasileiros avançou em 25 Estados brasileiros na semana passada, segundo dados da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), compilados pelo AE-Taxas. Houve recuo em apenas no Distrito Federal e na Paraíba.

Na média nacional, os preços médios avançaram 0,59% na semana passada sobre a anterior, de R\$ 4,218 para R\$ 4,243. Em São Paulo, maior consumidor do País e com mais postos pesquisados, o litro da gasolina subiu 0,13%, de R\$ 3,989 para R\$ 3,994, em média.

No Rio de Janeiro, o combustível avançou 0,91%, de R\$ 4,726 para R\$ 4,769, em média. Em Minas Gerais houve alta no preço médio da gasolina de 0,61%, de R\$ 4,563 para R\$ 4,592 o litro.

### **“O setor automotivo precisa ser capaz de fazer destruição criativa”, diz Gil Giardelli**

14/03/2019 – Fonte: Automotive Business (publicado em 13-03-2019)

Segundo o especialista na era digital, as empresas precisam estar prontas para rever conceitos e desenvolver novas competências no Brasil Para encarar a era digital a indústria automotiva deve estar disposta a enfrentar um processo de destruição criativa. A recomendação é de Gil Giardelli, especialista em era digital, fundador da 5Era, consultoria que ajuda empresas a permanecerem relevantes em tempos de

transformação e, ainda, professor convidado de instituições como ESPM, Fundação Dom Cabral e Insper. Segundo ele, a ideia é manter a capacidade de destruir criativamente produtos e ideias que não funcionam mais “antes que alguém o faça por você”, diz, citando a teoria do economista austríaco Joseph Schumpeter.



Além das funções que já acumula, Giardelli é embaixador de Futuros Inteligentes do [#ABX19](#), Automotive Business Experience, maior encontro de negócios do segmento, marcado para o dia 27 de maio.

O especialista diz que o processo de informação e conexão entre pessoas, cidades e fábricas é tão acelerado que a indústria precisa correr para desenvolver novas competências. “O setor automotivo não é mais só de graxa e máquinas, mas de cérebros e estrategistas”, diz. E complementa:

*“Acima do carro ou de qualquer produto que você entregue, o que terá relevância no mercado é o serviço que economiza o tempo das pessoas. Esta é a era da experiência.”*

A busca das pessoas, conta, é por “ser”, não por “ter” – algo que é um ponto de atenção para empresas acostumadas a vender veículos. Segundo Giardelli, para aproveitar estas novas oportunidades a indústria precisará ampliar horizontes, olhar para o potencial de oferecer serviços de deslocamento que conectem pessoas e rompam fronteiras.

“Pensar em empresas de conexões urbanas, não apenas de carros, nos dá liberdade para desenhar novas soluções”, destaca.

## **SETOR AUTOMOTIVO NÃO MORRE, SE REINVENTA**

Apesar do horizonte de transformação, Giardelli resiste a aderir a radicalismos. Segundo ele, as mudanças não farão com que a indústria automotiva conhecida hoje acabe, mas se reinvente.

O desafio das organizações neste caso, é rever estruturas internas, repensar antigos hábitos e lutar contra a resistência à mudança.

“As culturas tradicionais não podem expulsar os desobedientes da inovação ou alimentar medo e pessimismo diante do novo cenário”, defende. Ele lembra de alguns exemplos de processos de mudança do passado: a fotografia não matou a pintura, nem a televisão acabou com o rádio.

*“Os profissionais precisarão fazer a gestão da complexidade: pensar e gerir o presente, o resultado imediato, enquanto trabalham para construir o futuro ao mesmo tempo”, diz.*

Giardelli aponta que a economia brasileira se desenvolveu em torno da indústria automotiva tradicional e que agora é hora de repensar modelos.

“O Rota 2030, por exemplo, não dá caminhos para a inovação radical. Cabe às empresas trabalharem por estes saltos localmente”, diz.

## **Caminhões Mercedes crescem 54% no Sul**

14/03/2019 – Fonte: Automotive Business (publicado em 13-03-2019)



**O diretor de vendas e marketing Ari de Carvalho comemora o bom desempenho da Mercedes na Região Sul**

**Emplacamentos somaram 931 unidades no bimestre, mais de um quarto do segmento na região**

A venda de **caminhões Mercedes** no **Sul** do País somou no primeiro bimestre 931 unidades, anotando alta de 54% e conferindo a liderança à marca, com 26,5% de participação na região. O extrapesado Actros 2651 foi o mais vendido pela marca no Sul, com 170 unidades emplacadas. O total corresponde a mais de um quarto dos Actros licenciados no País em 60 dias.

O Actros 2546 teve 75 unidades licenciadas e o 4844, outras 47 unidades. Na linha Axor os destaques são os rodoviários 2544 (53 unidades), 2041 (51 unidades) e 2644 (43 unidades), além do fora de estrada Axor 3344 (37 unidades).

*"Renovações de frotas e demandas do agronegócio, bem como mineração, logística e transporte de combustíveis, vêm puxando as vendas de extrapesados no Sul", afirma o diretor de vendas e marketing Ari de Carvalho.*

O mercado total de caminhões em 2018 foi de quase 76 mil unidades e cresceu 46,3% sobre 2017. E neste primeiro bimestre de 2019 foram 13,9 mil unidades, volume 61,2% mais alto que o dos mesmos meses do ano passado. Todos os segmentos de caminhões registraram alta, dos semileves aos extrapesados.

## **Obrigada a vender fatia da Usiminas até abril, CSN tenta ganhar prazo**

14/03/2019 – Fonte: DCI

A Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) pediu ao Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) a prorrogação do prazo para a venda de suas ações da concorrente Usiminas. A data limite dada pelo órgão em 2014, quando analisou a compra dos papéis, foi de cinco anos e termina em abril, segundo apurou o 'Estadão/Broadcast'.

À época, o período estabelecido pelo Cade para a venda não foi divulgado para não desvalorizar os papéis da empresa. A venda foi determinada pelo conselho depois que a siderúrgica de Benjamin Steinbruch começou a comprar ações da Usiminas para tentar entrar no bloco de controle, o que foi visto como um ataque à concorrência.

Também mantido em sigilo, o pedido de prorrogação foi feito pela CSN em março do ano passado, quando a companhia pediu pelo menos mais seis meses para se desfazer dos papéis, o que estenderia o prazo até outubro deste ano. O Cade está dividido e deve se pronunciar nas próximas semanas. Parte é contrária à prorrogação, enquanto outros defendem um novo prazo mais curto que os seis meses pedidos pela CSN.